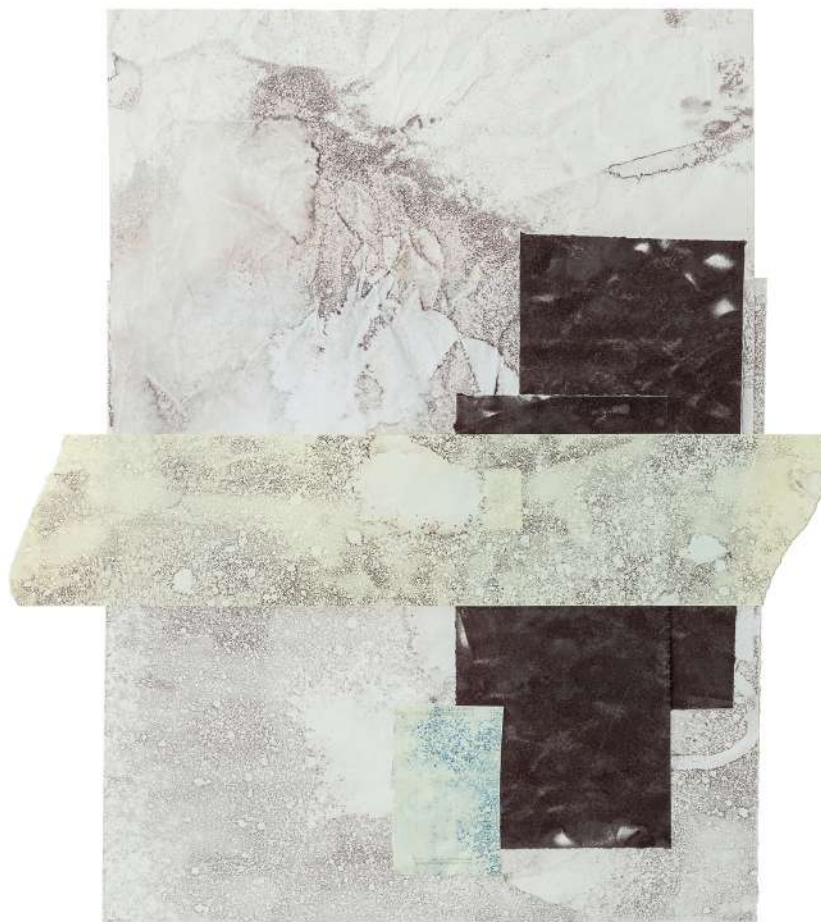


labirintos | labyrinths - caique cunha



Capa e contra capa  
Cover and back cover  
Parônimos, 2022

# labirintos

labyrinths

caique cunha

Curadoria | Curatorship  
Greice Rosa e  
Marco Antonio Portela

Na mitologia grega, o palácio de Cnossos, situado na ilha de Creta, escondia um labirinto que foi construído pelo rei Minos. Nesse labirinto vivia um monstro denominado Minotauro, que possuía corpo de homem e cabeça de touro. A palavra labirinto deriva do latim *labyrinthus*, apesar de sua origem mais antiga derivar da língua grega. Em seu contexto, significa um espaço criado de forma artificial com diversas passagens e caminhos, para que a pessoa fique muito confusa e não encontre facilmente a saída. Isto é, quase “impossível” encontrá-la.

Caique Cunha nessa exposição pretende confundir mais do que explicar. Ele dispõe o espectador diante daquilo que chamamos de fotografia, mas, que na sua quase infinita possibilidade de construção e representação encontradas na contemporaneidade, ficamos confusos sobre se o que vemos é realmente o que achamos ver. Esse trabalho não determina, não afirma, só sinaliza, nos provoca a refletir sobre o meio e sobre a forma. Presos nesse labirinto imagético, precisamos construir a saída nós mesmos.

O artista apresenta trabalhos que nascem da fotografia, da impressão, da imagem técnica. Esse território está cada vez mais labiríntico, confuso, porque abrange inúmeras novas possibilidades. Ele tem a consciência e a liberdade de transfigurar os meios na busca de uma complexa poética.

Interessante observar que Caique nos coloca dentro dessa artística armadilha, nos aprisiona mesmo que momentaneamente, mas ele-artista, sempre esteve livre no seu processo criativo. Essa liberdade nos confunde mais ainda.

Todo mundo gosta de resolver mistérios, quebra-cabeças. O prazer de chegar a uma conclusão, solução, entendimento é indescritível. O convite do artista é para que adentremos esse labirinto imagético e encontremos nossas saídas. Calma, existem várias, e o Minotauro atualmente é amigo.

Greice Rosa e Marco Antonio Portela

In Greek mythology, the palace of Knossos on Crete hides a labyrinth built by King Minos. In this labyrinth lived a monster called the Minotaur, which had a human body and a bull's head. The word labyrinth is derived from the Latin labyrinthus, although its earliest origins are Greek. In this context, it refers to an artificially created space with multiple passages and paths that are confusing and difficult to find the exit. That means it's almost "impossible" to find it.

In this exhibition, Caique Cunha wants to confuse rather than explain. It puts the viewer ahead of what we call photography, but given today's almost limitless possibilities of construction and representation, we are confused whether what we see is really what we think we see. This work does not define, does not identify, it only signals, it makes us think about medium and form. Trapped in this maze of images, we must find our way out.

The artist presents works created from photography, print and technical imagery. The field becomes more and more labyrinthine and confusing as it opens up countless new possibilities. He changes means consciously and freely to find a complex poetics.

It is interesting that Caique traps us in this artistic trap, even for a moment, but as an artist he is always free in the process of creation. This freedom confuses us even more.

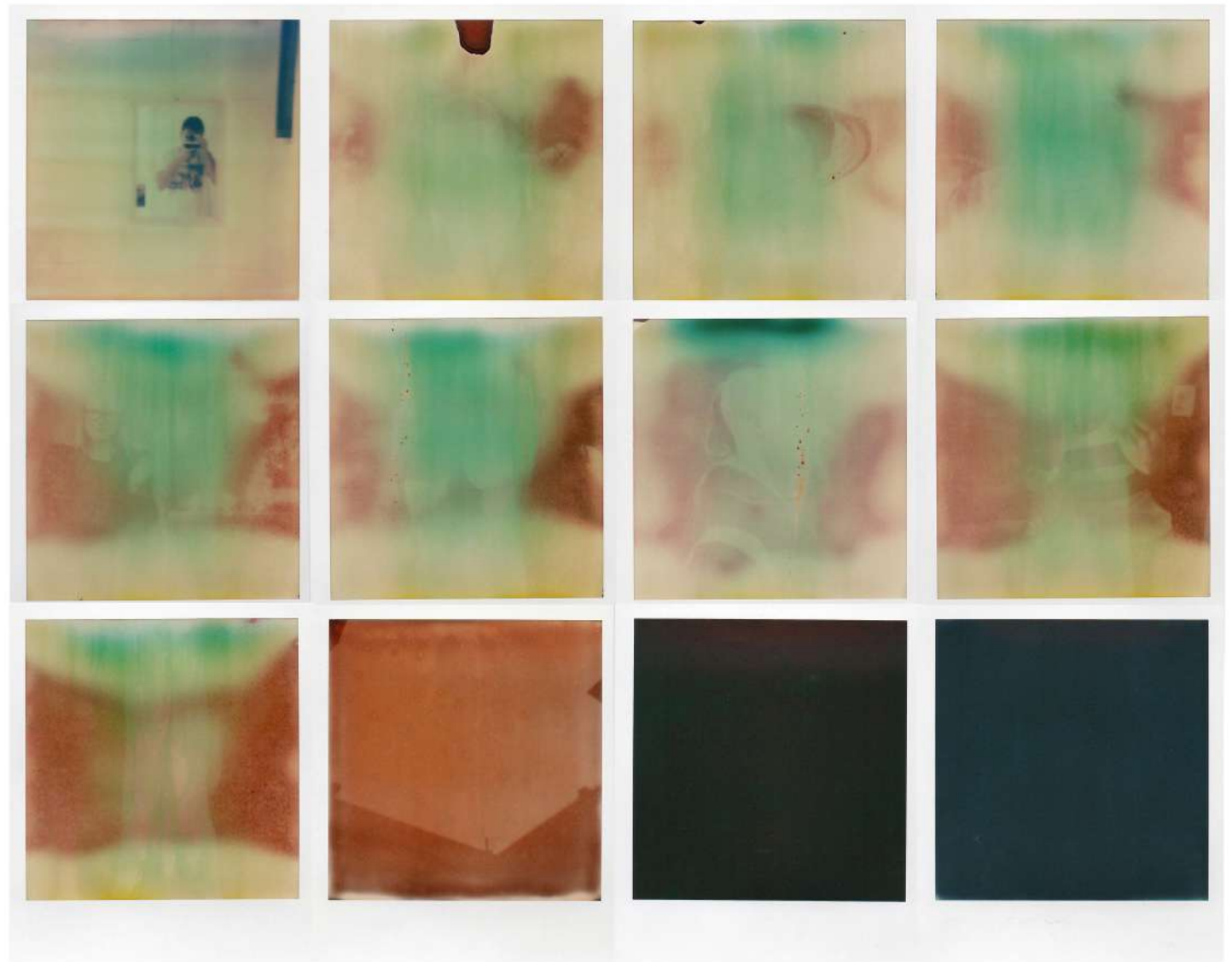
Everyone loves solving puzzles and riddles. The joy of coming to conclusions, solutions and understanding is indescribable. The artist's invitation is for us to enter this painting maze and find the exit. Calm down, there are several, and the Minotaur is currently friends.

Greice Rosa e Marco Antonio Portela

Enquanto eu existir 2020  
Nem a arte é eterna

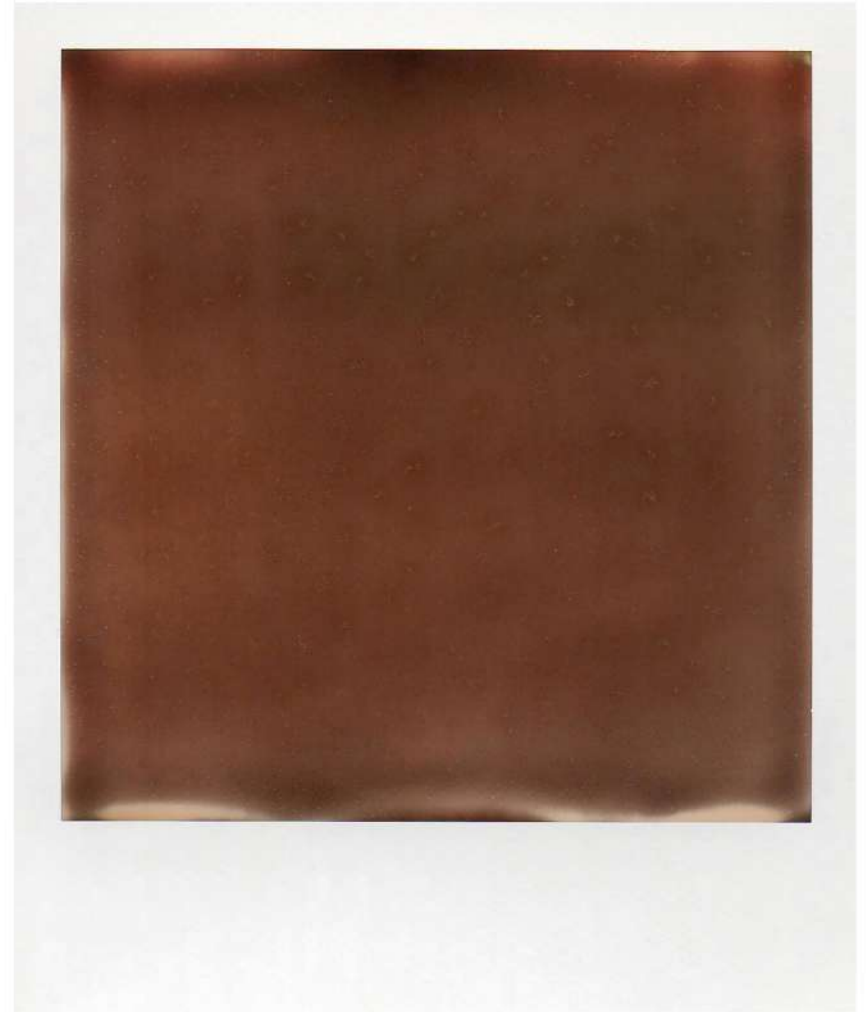






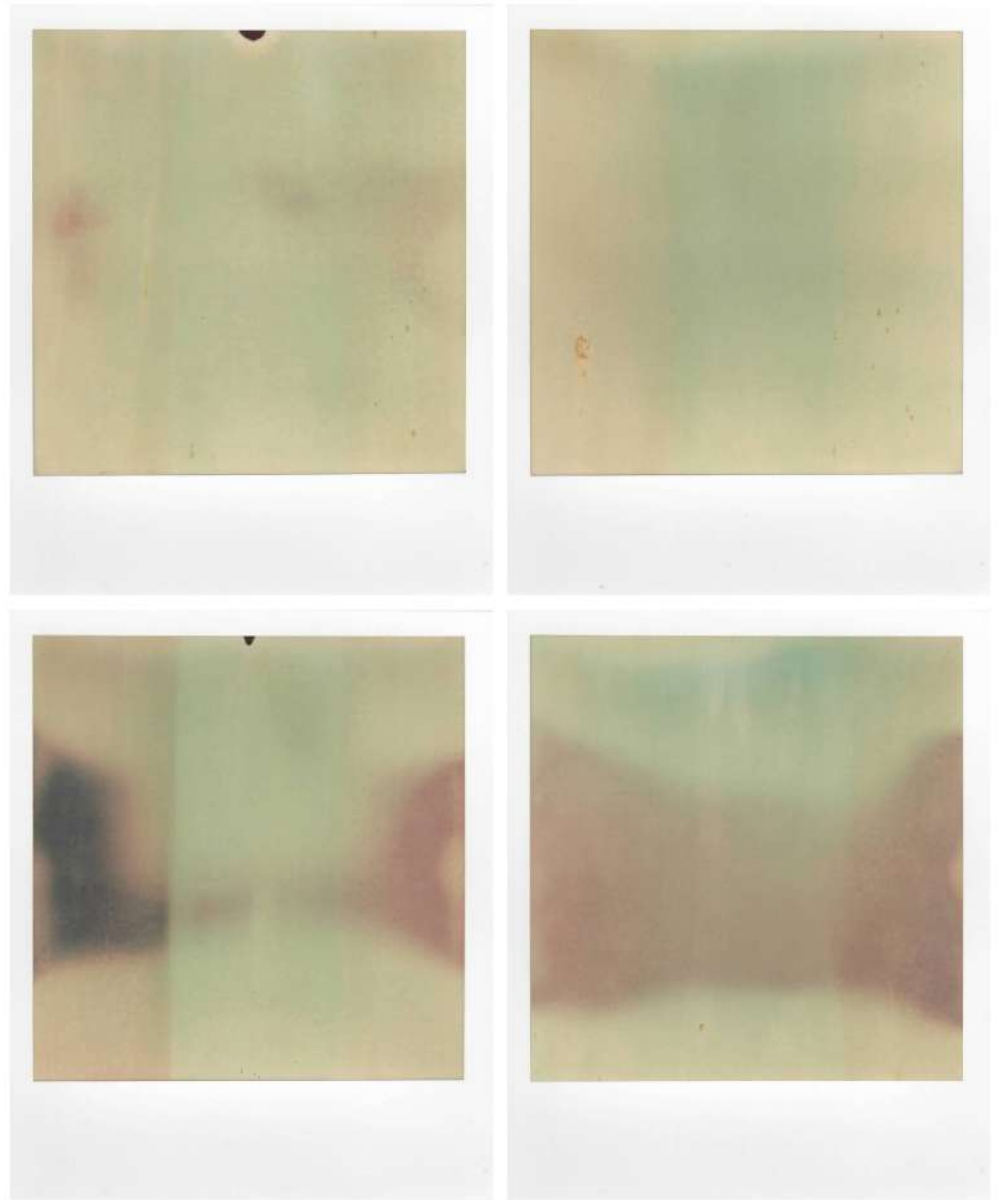
Fragmentos do onírico 2020  
Nem a arte é eterna





Ordem e progresso 2020  
Nem a arte é eterna





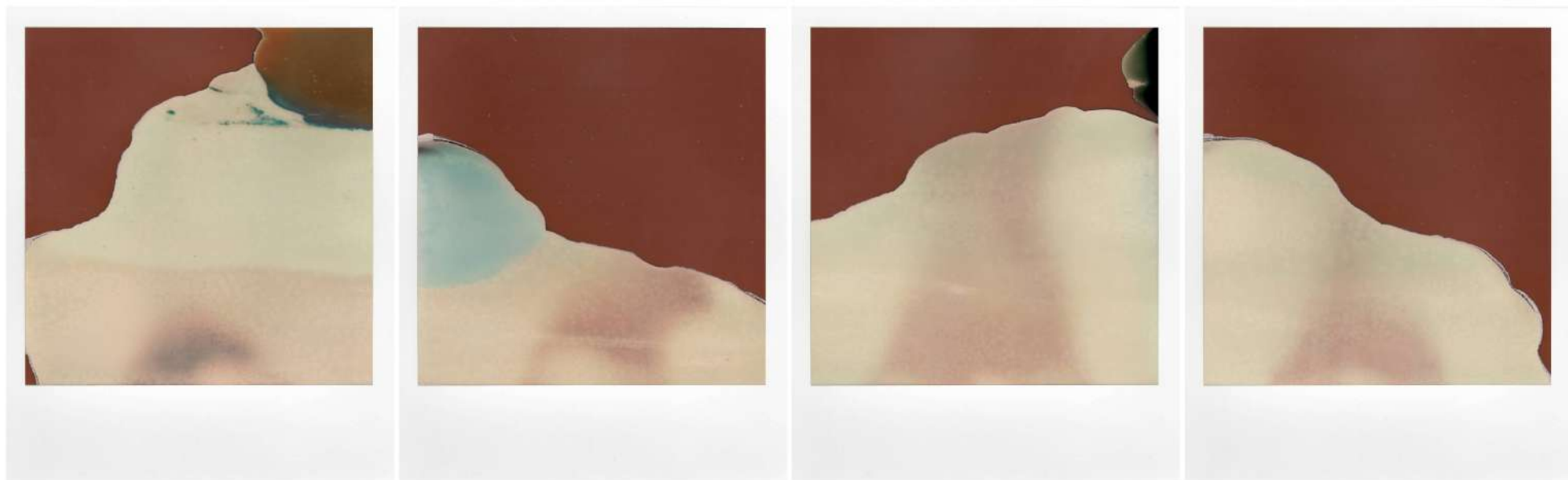
Estado coloidal 2023  
Nem a arte é eterna





Topografia do inconsciente 2023  
Nem a arte é eterna







Pós-verdade 2023  
Nem a arte é eterna









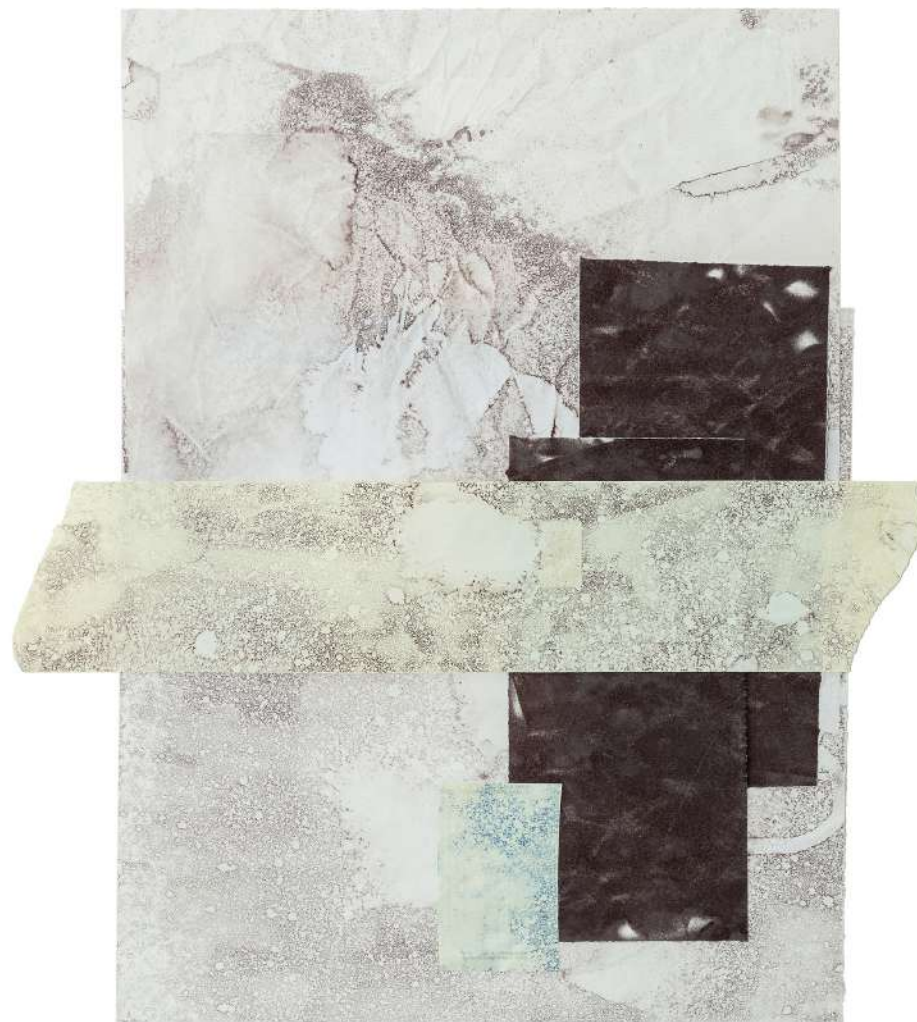
Devias 2020  
Devias





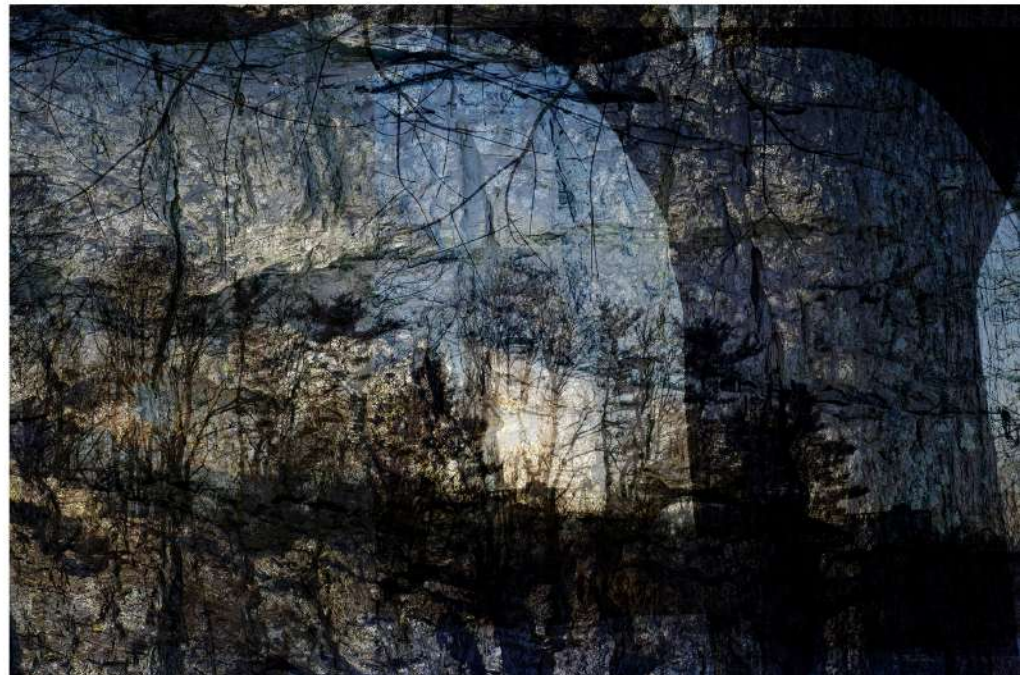


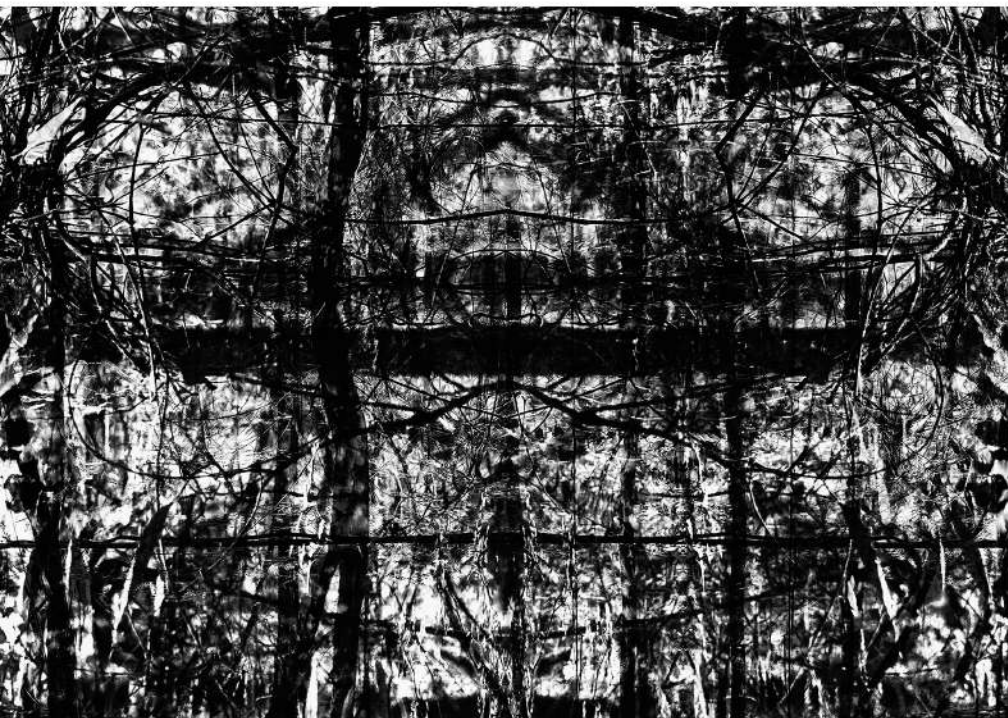
Desvio do vermelho 2020  
Devias



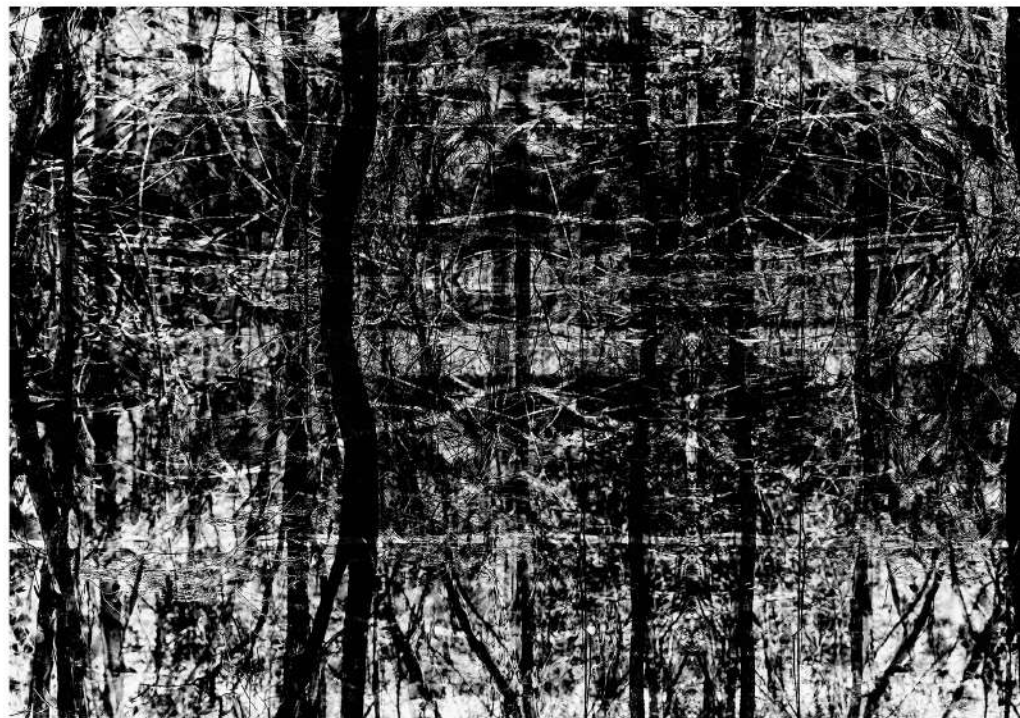


Alucinações 2014  
Sou mineral, sou abstrato, sou real



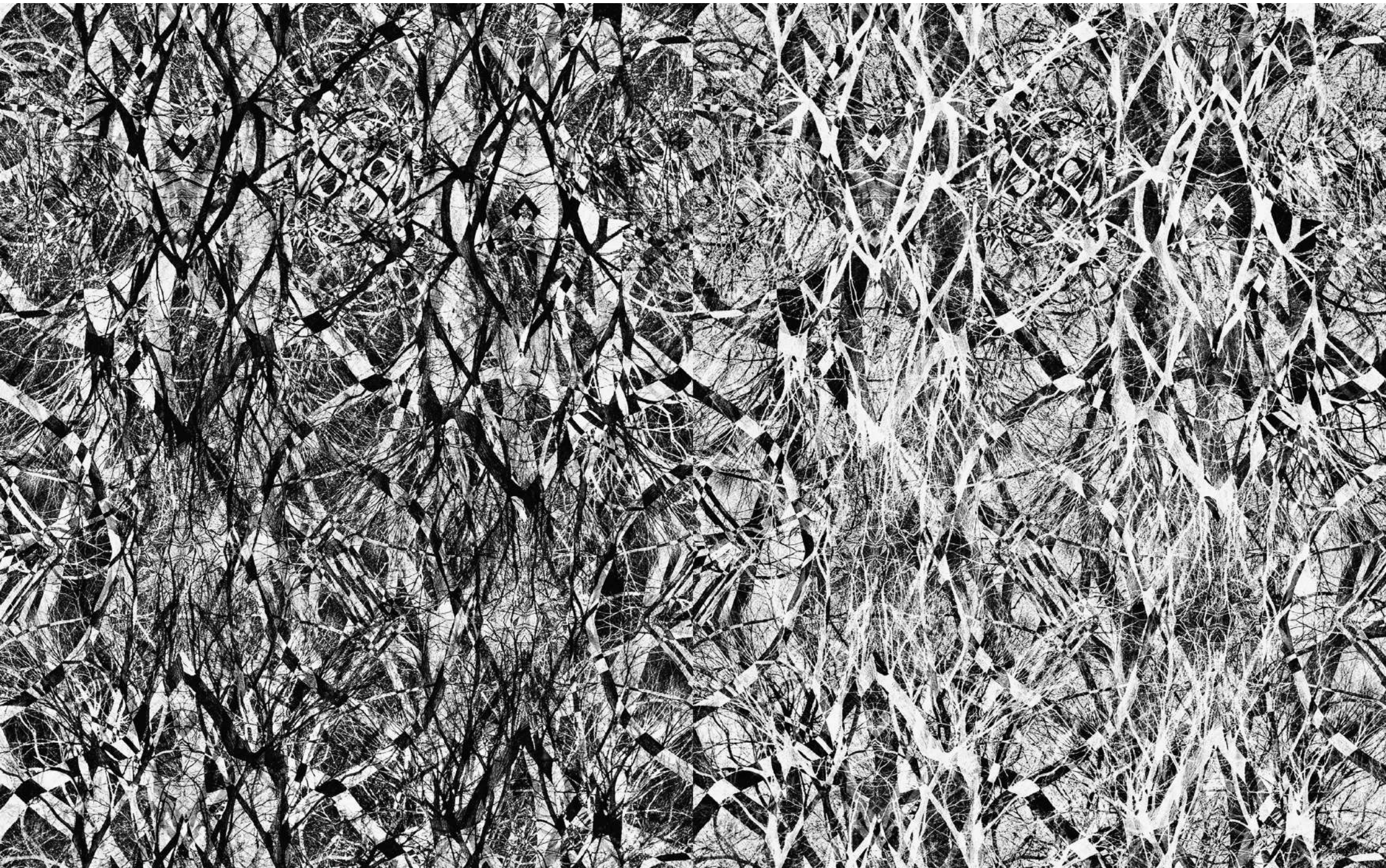


Entre laços, beijos e abraços 2019  
Sou mineral, sou abstrato, sou real



Impulsividades 2019  
Sou mineral, sou abstrato, sou real





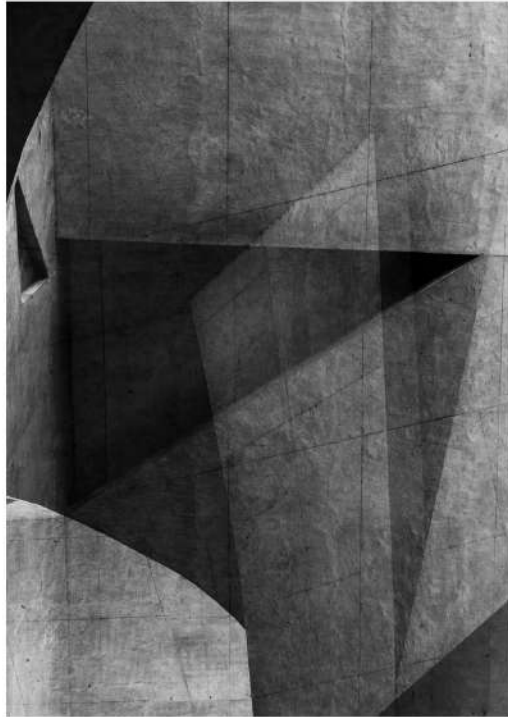
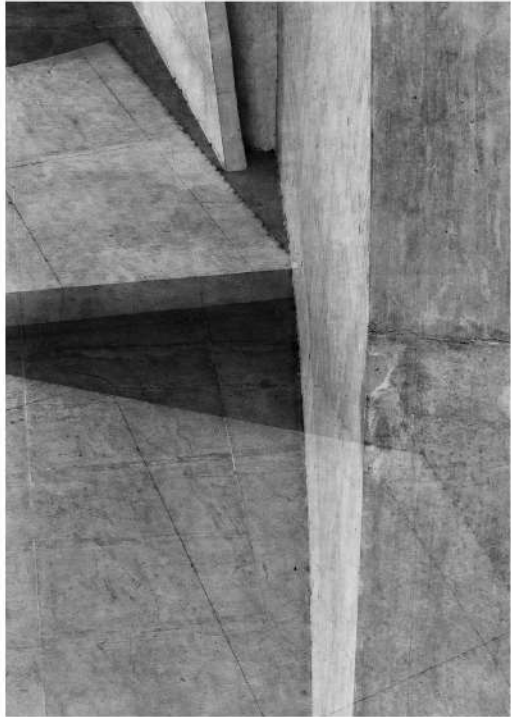














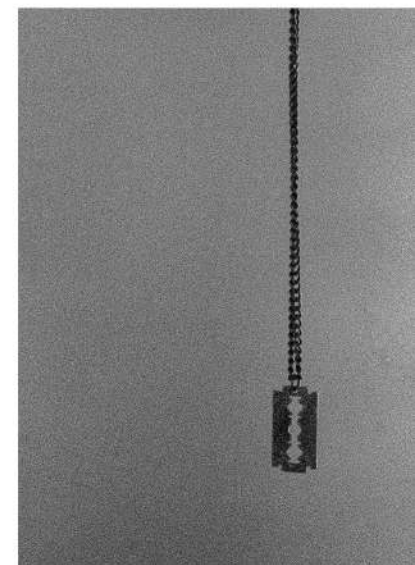


Acorda, bamba! 2014  
Perseguindo Duane

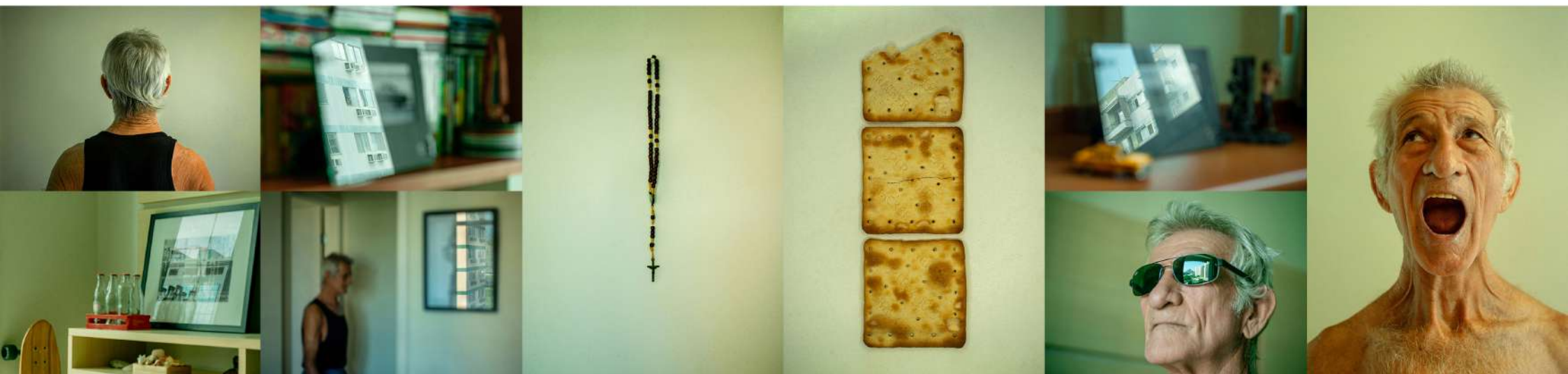








Zé de Lima - Rua Laura, mil e dez 2022  
Palíndromos



E até o papa poeta é 2021  
Palíndromos



A torre da derrota 2020  
Palíndronos





Caique Cunha utiliza a imagem fotográfica como meio de expressão artística. Seus trabalhos exploram narrativas políticas e sociais através de um ponto de vista contemporâneo, onde estimula o interlocutor a se desviar do significado etimológico e a se aproximar da possibilidade de entender a fotografia a partir do campo de reflexão filosófica.

Interessado em discutir o papel da imagem fotográfica dentro do universo da arte contemporânea, Caique se utiliza da fotografia expandida para dar corpo e forma à sua pesquisa e produção imagética; Estudou no International Center of Photography e School of Visual Arts, ambos em Nova York, e na Casa Foto e Arte, no Rio de Janeiro.

Durante os jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, foi gerente de operações fotográficas na instalação do RioCentro; Idealizador do Salão Nacional de Arte Fotográfica e do Encontro Carioca de Fotografia, atualmente dirige a galeria Studio Rico. Caique já expôs trabalhos em Nova York, São Paulo, João Pessoa, Rio de Janeiro e outras cidades brasileiras.

Caique Cunha is an artist who channels his creative expression through photographic imagery. His artistic endeavors delve into the exploration of political and social narratives, seen through a contemporary lens that encourages viewers to break away from conventional meanings. Instead, he prompts them to engage with photography from a philosophical standpoint.

Caique's interest lies in dissecting the role of photographic imagery in contemporary art. To breathe life into his research and image creation, he harnesses the expansive potential of photography. He honed his craft at renowned institutions such as the International Center of Photography and the School of Visual Arts in New York, along with the Casa Foto e Arte in Rio de Janeiro.

Notably, Caique's involvement extended to serving as the photographic operations manager during the 2016 Olympic and Paralympic Games at the RioCentro installation. He's the mastermind behind initiatives like the Salão Nacional de Arte Fotográfica and the Encontro Carioca de Fotografia, while also leading the Studio Rico Art Gallery. His body of work has graced exhibitions in cities like New York, São Paulo, João Pessoa, and Rio de Janeiro, showcasing his artistic prowess and narrative exploration.



Labirintos | Labyrinths  
Caique Cunha

Curadoria | Curatorship  
Greice Rosa  
Marco Antonio Portela



Copyright 2014, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023

Studio Rico  
Av. Almirante Júlio de Sá Bierrenbach, 200  
Sala 820/Bloco Indic  
Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ

[www.studiorico.com.br](http://www.studiorico.com.br)

CNPJ: 17.091.221/0001-15